

CRISTIANISMO SEM HOMOFOBIA

Fernando Vidal* (Espanha), 10/07/2015

Tradução-base de Aníbal Liberal Neves (Portugal),
revista e complementada por Ralf Rickli (Brasil).



APRESENTAÇÃO DE LULA RAMIRES
Coordenador do Grupo CORSA (SP)

Prezadas e prezados companheiros, ao mesmo tempo em que divulgo o texto abaixo, que incide sobre o papel dos cristãos frente à homofobia, peço que o divulguem entre os grupos religiosos e igrejas inclusivas que vocês conheçam. Independente da fé (ou mesmo da ausência dela) de cada um, trata-se de uma frente de combate que não pode ser ignorada. O texto é muito instigante, o autor é heterossexual e casado, o que lhe confere ainda mais força, pois não fala em causa própria. Foi traduzido por Aníbal Liberal Neves, do Novos Rumos, associação LGBT católica de Portugal. Obrigado! - Lula Ramires

Todas as religiões devem lutar explícita e ativamente contra a homofobia, perseguições e agressões contra as pessoas homossexuais. É uma questão de vida ou morte. Não é uma questão de doutrina mas de justiça e solidariedade. Grupos extremistas fazem tudo para que a Igreja católica se radicalize e não querem que mostre o menor gesto de amizade para com os cristãos homossexuais.

São as religiões as principais fontes de homofobia no mundo? Tanto crentes como não crentes e tanto homossexuais como heterossexuais coincidiriam em dizer que sim. Nos 70 países onde a homossexualidade ainda é perseguida penalmente e os 8 que a castigam com pena de morte, há uma religião que dá o principal suporte moral e doutrinário a tal repressão. Não precisamos mais do que recordar horrorizados as execuções de pessoas homossexuais lançadas de torres e terraços pelos fundamentalistas do ISIS. Mas o problema não é só muçulmano: em países de tradição cristã, os delitos de ódio contra homossexuais são cometidos principalmente por fundamentalistas cristãos e a principal fonte de homofobia procede de núcleos cristãos. As religiões e fóruns ecumênicos teriam que atuar decidida e explicitamente contra os delitos de ódio contra pessoas homossexuais em todo o planeta. Um olhar ao passado e o presente não pode senão provocar um pedido público de perdão do cristianismo às pessoas homossexuais pela sua repressão sistemática. O posicionamento das religiões é crucial para frear uma homofobia que continua sendo insuportável.

Desde o início do século XXI, a cada 2 dias uma pessoa homossexual é assassinada violentamente no mundo pela sua condição sexual. Em países como o México chega-se a assassinar 200 pessoas homossexuais por ano. Dados de *365gay.com* assinalam que no Reino Unido 17% dos adolescentes homossexuais sofreram ameaças

de morte. Na Alemanha 66% dos jovens homossexuais menores de 27 anos foi agredido por membros da sua própria família e 27% foram vítimas de provocação dos seus professores. Essa intensa violência contra os homossexuais é criminosa. Não deve ser apenas objeto de condenação, mas qualquer pessoa de boa vontade deve pôr a sua pessoa, palavra e ações contra ela.

Os efeitos da violência e discriminação contra as pessoas homossexuais produzem também um efeito de uma autoviolência de extensa repercussão: na Escócia metade dos jovens homossexuais (15-26 anos) recordam ter tido uma tentativa de suicídio. Na Irlanda foi um terço. Na França 27% dos homossexuais menores de 20 anos tentaram suicidar-se, e na Alemanha a porcentagem é de 18% para os homossexuais menores de 27 anos.

A violência contra as pessoas homossexuais é um fenômeno em retrocesso? Por um lado, a tolerância cresce em todo o mundo em termos absolutos, mas por outro lado há núcleos confessionais que estão intensificando a oposição contra o movimento LGBT e contra a legitimação dos seus relacionamentos e da sua presença explícita na Igreja. Algumas iniciativas cristãs instam expressamente o ódio contra os homossexuais. Um caso extremo é a igreja batista de Kansas, cuja plataforma “God Hates Fags” é conhecida em todo o país.

82% dos norte-americanos evangélicos e pentecostais consideram que a homossexualidade em si mesma é pecado enquanto que também o pensam 29% de outras religiões e confissões cristãs como os católicos (o dado é LifeWay Research, uma instituição cristã de investigação baseada no Tennessee). A oposição do fundamentalismo cristão à homossexualidade está criando um efeito devastador na religiosidade das pessoas homossexuais. Segundo a agência Pew Research (abril 2013), a taxa de pessoas que não têm nenhuma filiação religiosa é mais do dobro entre as pessoas LGBT. São 20% no conjunto de norte-americanos e 48% entre os norte-americanos LGBT. Isto é, em sentido inverso: entre os norte-americanos LGBT há 52% de pessoas pertencentes a uma confissão religiosa. Mas o extremismo anti-gay está aumentando a desfiliação religiosa e a Esperança vê cortados os seus caminhos.

O discernimento das relações entre o cristianismo e a homossexualidade é complexo, mas a homofobia só cria confusão, ódio, divisão, multiplica os estereótipos, destrói todo o respeito e impede a reflexão e o próprio discernimento cristão. Os grupos homofóbicos criticam duramente quando a Igreja católica é prudente, hospitaleira e inclusiva para com as pessoas homossexuais e as suas reações tentam provocar medo na Igreja, destruir as pontes de encontro, diálogo e colaboração, e obrigar a Igreja a posicionar-se radicalmente contra a homossexualidade. Os extremistas católicos querem obrigar a que a Igreja se radicalize em reação contra a Pastoral do Coração do papado.

Tivemos um caso prático em Sevilha. Um grupo de cristãos LGBT chamado Ichthys recebeu ameaças de agressão quando convocou uma “vigília de oração por um mundo sem homofobia”, em 2014. Em 2015 a convocação foi feita conjuntamente pela Ichthys e a Comunidade de Vida Cristã - CVX, [movimento mundial de

leigos inacianos]. Houve uma reação bem minoritária porém convulsa que insultou os que se reuniam para rezar contra a homofobia violenta. Foram tratados de degenerados, aberrantes, demoníacos, tonto-católicos, blasfemos, repugnantes, foi-lhes atribuída uma “pastoral sodomo-gomorrita”, bispos foram atacados e o Papa Francisco foi atacado, dizendo-se que ao dar sua resposta “quem sou eu para julgá-los” instalou confusão no papado. Apesar dessa reação pontual, os frutos pastorais dessa solidariedade cristã foram muito positivos. Na esfera internacional, a CVX colocou a pastoral com pessoas homossexuais como uma de suas prioridades, e no Chile criou instrumentos pastorais assumidos expressamente pela Conferência Episcopal Chilena. Veja-se em <http://www.panyrosas.es/2014-09-Sinodo%20PADIS+CHILE.pdf> ou em <https://waysoflove.wordpress.com/>

A Igreja católica havia experimentado como algumas estratégias pró-vida aumentaram a divisão em toda a população e dentro do mundo católico, rompendo pontes de reflexão, polarizando e tornando impossível o diálogo, gerando extremismos em ambos os lados e destruindo a possibilidade de discernimento e deliberação públicos. Agora há um poderoso lobby católico que quer aplicar a mesma estratégia polarizadora à questão LGBT. O fracasso será tão ou mais grave que o que foi conseguido em matérias como o aborto e outros assuntos biofamiliares. Há outra via possível, mais evangélica e menos ideológica, mais pastoral e menos tática. Coincidir em pontos comuns como a luta sem ambiguidades contra a homofobia é uma oportunidade para criar encontros em que se possa discernir e atuar colaborativamente. A Igreja deveria juntar-se às vigílias de oração contra a homofobia. O próprio Cristo poria seu corpo no meio das pedras para defender as vítimas homossexuais. Será que a Igreja porá, como Ele, todo o seu corpo no meio contra a homofobia?



* **FERNANDO VIDAL** é professor de Sociologia e Serviço Social na Universidad Pontificia Comillas [instituição jesuíta sediada em Madri, Espanha], onde dirige o Instituto Universitário da Família. É presidente da Rede Internacional de Ciências Sociais da FIUC, presidente da RAIS Fundación (dedicada a personas sem lar) y patrono da Fundación FOESSA. É membro da CVX (Comunidad de Vida Cristiana), é casado e tem dois filhos. Twitter: @fervidal31

Texto original em espanhol: **CRISTIANISMO SIN HOMOFOBIA**
<http://www.entreparentesis.org/blog/495-cristianismo-sin-homofobia>